

**ADJETIVOS FORMADOS POR SUFIXAÇÃO
NO PORTUGUÊS ARCAICO:
UMA BREVE INVESTIGAÇÃO
EM DOIS TEXTOS DO PERÍODO**

Natal Almeida Simões Neto (UFBA)

natalneto@gmail.com

Juliana Soledade Barbosa Coelho (UFBA)

Este trabalho se insere no projeto de mestrado intitulado “Sufixos adjetivadores no português arcaico: uma abordagem cognitiva”. Dentro dos estudos morfológicos, a classe dos adjetivos costuma aparecer resumida na categoria nome, que tende a privilegiar o estudo dos substantivos. Os adjetivos são fundamentais para a categorização do mundo, pois fazemos distinções importantes através deles. Por exemplo, se separamos uma fruta doce de uma azeda, é por meio dos adjetivos. Basílio (1995, 2011) observa que, muitas vezes, fazemos designações por meio de qualificações. Além disso, poucos estudos morfológicos têm atentado para a importância da diacronia. Rio-Torto (1998), entendendo a língua de maneira historicamente constituída, observa que a análise morfológica das palavras não deve desconsiderar as mudanças e a história destas. Por isso, é natural que nem todas as palavras sejam passíveis de uma análise apenas sincrônica. Neste primeiro momento, far-se-á um pequeno levantamento dos adjetivos formados por sufixação em dois textos do português arcaico: as crônicas de Fernão Lopes e as crônicas de Pedro de Meneses, dois dos mais importantes cronistas do período. Quanto ao aporte teórico, os dados encontrados serão analisados, seguindo os pressupostos da morfologia construcional (cf. BOOIJ, 2010; GONÇALVES & ALMEIDA, 2013; SOLEDADE, 2013), no âmbito da linguística cognitiva. Diferente de outras teorias dos estudos morfológicos, a linguística cognitiva tem uma visão múltipla do uso linguístico, considerando a língua nos seus aspectos experienciais, históricos, contextuais e formais, sem privilegiar muito o significante (forma), através da postulação de regras que justifiquem processo e produto, mas dando uma importância maior ao significado, na sua essência metafórica e metonímica.